

## **A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DE CONTROLE DE ESTOQUES EM UMA EMPRESA TEXTIL: UM ESTUDO DE CASO NA CIDADE DE SÃO BENTO - PB**

Fernanda Ingridy Lima da Rocha<sup>1</sup>

Descartes Almeida Fontes<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Os sistemas competitivos entre as empresas estão em constante reestruturação no processo de tomada de decisão. Uma das ferramentas essenciais para auxílio na tomada de decisão é a adequada gestão do controle de estoque com a finalidade de suporte para o gerenciamento da organização. O estoque é um dos agentes que mais tem influencia dentro de uma organização. Por isso ele tem uma parcela de importância muito grande para o bom funcionamento da empresa. A presente pesquisa tem como objetivo analisar a importância do controle de estoque dentro de uma empresa têxtil na cidade de São Bento – PB. A metodologia utilizada neste estudo é uma pesquisa qualitativa exploratória, enquanto procedimento utilizou-se de pesquisas bibliográficas acerca do tema. Os dados foram coletados através de um questionário estruturado, esses dados buscaram reconhecer as práticas de controle de estoque que são realizadas dentro da empresa. Os resultados obtidos mostram que a empresa não utiliza os métodos do controle de estoques. É muito importante à utilização das ferramentas adequadas no processo de produção, dessa forma, a implantação de um sistema de controles de estoques na organização é indispensável e eficaz.

Palavras-chave: Gestão de controle. Controle de estoque. Empresa.

---

<sup>1</sup> Graduado no Curso de Bacharelado em Administração de Empresas–Instituto Belchior. [reidasmantas@hotmail.com](mailto:reidasmantas@hotmail.com).

<sup>2</sup> Professor da FAFIC – Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Cajazeiras. [profdescartes@gmail.com](mailto:profdescartes@gmail.com).

## **ASBTRACT**

The Competitive systems between companies are constantly being restructured in the decision-making process. One of the essential tools to aid in decision making is the proper management of stock control for the purpose of supporting the management of the organization. Inventory is one of the most influential agents within an organization. Therefore it has a very important portion for the good functioning of the company. The present research aims to analyze the importance of inventory control within a textile company in the city of São Bento - PB. The methodology used in this study is a qualitative exploratory research, while a procedure was used of bibliographical research on the subject. The data were collected through a structured questionnaire, these data sought to recognize the inventory control practices that are performed within the company. The results show that the company does not use inventory control methods. It is very important to use the appropriate tools in the production process, so the implementation of a system of inventory controls in the organization is indispensable and effective.

Keywords: Control management. Inventory control. Company.

## **1 INTRODUÇÃO**

O curso dos negócios nos países em sua maioria é composto por empresas de diversos empreendimentos. No mundo da economia as micro e pequenas empresas ganham espaço na área econômica devido ao grande número delas existentes.

O fundamento dos objetivos de forma geral é baseado na mutação que ocorre na empresa com a instauração de um sistema que mira a organização, abordando especificamente objetivos que atribuem qualidade ao assunto do trabalho e o impacto da diferenciação econômica na empresa devido ao uso do método de controle.

A necessidade de um método de controle de estoques é de extrema importância para o melhor funcionamento da empresa. Uma eficiente gestão de estoques possibilita á organização obter melhorias significativas na sua administração, uma vez que repercute em uma melhora na eficiência da realização da produção planejada, traz maior segurança nas tomadas de decisões, além de prevenir possíveis atrasos na entrega dos pedidos.

A gestão do controle de estoques é algo indispensável, visa o gerenciamento do estoque para manter níveis adequados para o funcionamento da empresa, definindo quando, quanto, e o que comprar de cada produto para manter um nível de

estoque seguro suficiente para o giro do negocio, não deixando faltar e nem sobrar; efetivamente com a decorrência da falta de produtos acarreta na perda de vendas e conseqüentemente ate a perda de cliente para a concorrência. Já as sobras incorrem num auto custo de armazenagem, podendo ficar obsoleto causando grandes prejuízos para a organização.

A presente pesquisa engloba a necessidade de identificação sobre o controle de Estoques. Logo se revela a problemática da pesquisa: Qual importância da Gestão de Controle de estoques no crescimento de uma Empresa Têxtil na cidade de São Bento- PB?

A presente pesquisa possui como objetivo geral demonstrar a importância de uma Gestão de Controle de Estoques para o crescimento de uma Empresa Têxtil na cidade de São Bento- PB.

Para atingir o objetivo geral foram trabalhados os seguintes objetivos específicos: apresentar o mérito do controle de estoques nas empresas; atribuir a mudança de uma empresa com a adaptação ao controle de estoques; entender a organização do sistema de controle de estoques em proveito da entidade através dos seus tipos.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 GESTÃO DE ESTOQUES**

As micros e pequenas empresas carecem que seus administradores possuam uma visão mais ampla voltada para o uso do controle de Estoques, buscando sempre novos métodos diante da globalização e do mercado competitivo, sendo a gestão de estoque a de grande importância dentro das mesmas, pois vai ser através dela que vai dizer quando comprar e como comprar, qual limite do estoque mínimo de segurança para evitar a falta de produto, com isso evitando investimentos de capital de giro em estoques desnecessários.

Gestão é um conjunto de atividades que visa, por meio das respectivas políticas de estoque, o pleno atendimento das necessidades da empresa, com máxima eficiência e ao menor custo, através do maior giro possível para o capital investido em materiais. (VIANA, 2002, p. 117).

De acordo com Slack (2011), o conceito de gestão de estoque teve origem na função de compras com as empresas que visavam a importância integrar o fluxo de materiais as suas funções de suporte, tanto por meio do negócio, como por meio do fornecimento aos clientes imediatos. Isso inclui a função de compras, de acompanhamento, gestão de estoque, gestão de armazenagem, planejamento e controle de produção e gestão de distribuição física.

Existem dois modelos de estoques, os gerenciamentos manuais, que utilizam fichas e não dispõe de equipamentos informatizados e os gerenciamentos mecanizados, utilizadas em empresas usam o controle por meio de mecanismo informatizado ou sistemas. (VIANA, 2002, p. 120).

A principal função ou objetivo da gestão de estoque consiste na busca para achar o equilíbrio entre estoque e consumo.

## 2.2 ESTOQUES

Para Ballou (2001, p.249), “os estoques são pilhas de matérias-primas, insumos, componentes, produtos em processo e produtos acabados que parecem em numerosos pontos por todos os canais logísticos de produção da empresa.”.

Para o autor as razões para manter estoques estão relacionados com melhorar o serviço ao cliente e a redução de custos, onde manter estoques promove economias de compra.

As empresas se preocupam em aperfeiçoar seus recursos devido à concorrência e a competitividade no mercado atual. O estoque é um dos fatores preocupantes na empresa, pois seu excedente ou falta afetam diretamente as receitas.

Conforme dito pelo autor, estoque é definido por tudo aquilo que precisa ser armazenado ou estocado em determinados locais de uma organização, pois assim complementa a rotatividade da organização, tornando-a rápida e eficaz.

Segundo Dias (2010) o principal objetivo do estoque é a otimização do seu investimento. O valor varia conforme o armazenamento, onde os produtos com giro menor apresentam um custo maior, sendo que as empresas que possuem grandes estoques que comprometem seus recursos de giro. A empresa precisa estabelecer certos padrões que sirvam de guias aos controladores, para que eles tenham parâmetros de compra e venda.

Ainda para o autor alguns princípios básicos para controle de estoque são:

- Determinar “o que”, “quando” e “quanto” será necessário para o estoque;
- Identificar e retirar do estoque os itens fora de uso e danificados;
- Receber, armazenar e atender os materiais estocados de acordo com as necessidades;
- Controlar os estoques em termos de quantidade e valor e fornecer informações sobre reposição do estoque e;
- Manter inventários periódicos para avaliação das quantidades e estados dos materiais estocados.

Para Dias (2015), conhecer o estoque de uma empresa é um grande desafio, porém, a dificuldade não está em reduzir a quantidade de produtos estocados, nem diminuir os custos. A dificuldade está em obter a quantidade correta de mercadoria estocada para atender as prioridades gerenciais de modo eficaz.

### 2.3 TIPOS DE ESTOQUES

O estoque é um item indispensável para a composição de uma empresa. O modo como ele é armazenado e controlado pode aumentar a lucratividade da entidade ou causar transtornos para a mesma. Para isso, é indispensável que o gestor participe fielmente da empresa.

Segundo Dias (2015) o estoque mínimo também conhecido como estoque de segurança e a quantidade mínima que deve existir em estoque que se destina a cobrir eventuais atrasos no suprimento, objetivando a garantia do funcionamento duradouro e eficiente da organização, sem riscos de faltas.

Para Dias (2015) os tipos de estoques encontrados em uma indústria são:

- Matérias-primas: são materiais necessários para a produção, pode-se dizer que a matéria prima é todo o material que é agregado ao produto final, seu consumo é proporcional ao volume de produção. Toda empresa de algum modo tem um estoque de matéria prima;

- Materiais em processo: são os materiais usados no processo de fabricação dos produtos, geralmente esses materiais estão parcialmente acabados, mas adquire outra(s) característica(s) no fim do processo produtivo. Ter um estoque em grande quantidade desses materiais acarreta maiores custos para a empresa. Para que isso não ocorra deve-se acelerar a rotatividade do estoque;
- Produtos acabados: são os itens já produzidos, mas ainda não comercializados. Nas empresas que já possuem encomendas desses produtos o estoque é baixo, mas ao contrario, em alguns casos os produtos são fabricados antes de ocorrer sua venda, isso acaba sendo determinado através das previsões de vendas, pelo processo e pelo investimento feito.

## 2.4 CONTROLES FÍSICOS

Segundo Dias (2010) uma empresa tem uma estrutura de administração de materiais com políticas e procedimentos bem definidos, dessa maneira, uma das funções é a precisão nos registros de estoques, pois toda a movimentação do estoque deve ser registrada pelos documentos adequados.

Ainda para o autor os inventários podem ser gerais ou rotativos, os inventários gerais são efetuados no final do exercício fiscal e abrangem todos os itens de estoque de uma só vez, já os rotativos são as contagens efetuadas com maior frequência, concentrada todos os meses em menor quantidade de itens deverão reduzir a duração unitária da operação e darão melhores condições de análise das causas de ajustes visando ao melhor controle, são realizadas ao longo do ano e cada empresa faz a contagem de acordo com a sua necessidade, semanal, mensal ou trimestral.

Para Martins e Alt (2009), manter altos níveis de estoque pode ser sinônimo de custos desnecessários, seja pelo custo de seu manuseio, produção ou administração. Por isso é importante que o administrador tenha um controle de gestão dos estoques eficaz para que possa verificar a correta utilização dos estoques, se são bem manuseados e controlados.

## 2.5 FERRAMENTAS PARA GESTÃO E CONTROLE DE ESTOQUE

Com o desenvolvimento das empresas e de modo consequente da diversificação de suas atividades, nasceram à necessidade de criar uma iniciativa que estivesse atenta as rotinas da empresa, e se as mesmas estão sendo executadas. Compreendeu-se então, que havia uma urgência real para criar uma função que viesse para auxiliar a gestão na segurança do controle de estoques.

### 2.5.1 Just in Time

Segundo Moura (1989), o JIT é uma abordagem disciplinada, que visa aprimorar a produtividade e eliminar as perdas. Ele possibilita a produção eficaz em termos de custo, assim como o fornecimento adequado de componentes na qualidade correta, no momento e locais apropriados, utilizando o mínimo de instalações, equipamentos, materiais e recursos humanos. Para o alcance desses resultados preciso um envolvimento total dos funcionários e trabalho em equipe.

Para Martins, (at.al 2009), pode-se dizer que a técnica foi desenvolvida para combater o desperdício. Toda atividade que consome recurso e não agrega valor ao produto é considerada desperdício. Ainda segundo Martins, (at.al 1999) o JIT hoje, é mais que uma filosofia gerencial, procura não somente os desperdícios, mas também colocar o componente certo, no lugar e na hora certa, as partes são produzidas a tempo de atenderem as necessidades de produção, ao invés da abordagem tradicional de só produzir nos casos que sejam necessárias. O JIT leva estoques a custos menores, mais baixos e melhor qualidade do que os sistemas convencionais.

A implantação correta do sistema JIT leva a empresa a obter maiores lucros e melhor retorno de capital investido, decorrente de redução de custos, redução de estoques e melhoria na qualidade. (MARTINS,at.al 2011).

A filosofia JIT transmite a ideia de que perda é tudo aquilo que não acrescenta valor ao produto, portanto deve ser eliminada. Por esta definição temos:

- filas de materiais são perdas, pois ocupam espaço, aumenta o tempo de ciclo de manufatura e o produto pode ser danificado;
- estoque é perda. Requer estocagem, registros e movimentação de material extra, “amarra” o capital e alguns materiais tendem torna-se obsoletos;

- a movimentação de material, as longas preparações de máquina e a produção de peças com defeitos são perdas.

Conforme Slack et al. (2011), a filosofia JIT apresenta uma visão geral da produção, a qual pode ser utilizada pelos gestores para guiar suas ações na execução de diferentes atividades nos diversos contextos. Esta visão desenvolve-se através da aplicação de ferramentas e técnicas. Entre elas, podemos citar o *Kaban*, cuja técnica auxilia no gerenciamento dos estoques e no controle da transferência de material de um estágio a outra da operação.

### 2.5.2 Sistema Kaban

O Kaban é um método de autorização da produção e movimentação do material no sistema JIT. (Martins, et.al, 1999).

Para Slack (et.al, 2011) o Kaban é um método de operacionalizar o sistema de planejamento e controle puxado. Kaban é a palavra japonesa para cartão ou sinal. Ele também é chamado de “correria invisível”, que controla a mudança de material de um estágio para outro.

Moura (1989) define Kaban da seguinte forma:

É um método que reduz o tempo de espera, diminuindo o estoque, melhorando a produtividade e interligando todas as operações em um fluxo uniforme ininterrupto. Objetiva-se em converter a matéria-prima em produtos acabados, com tempos de espera iguais aos tempos de processamento, eliminando todo o tempo em fila do material e todo o estoque ocioso. (MOURA, 1989.p.27).

Este sistema assegura que a linha de produção fabricará apenas os componentes que devem ser usados pela próxima etapa da produção, assim, o fluxo terá continuidade quando o processo seguinte usar todo o seu suprimento de peças disponíveis. Isto se deve justamente porque a programação da produção é baseada no pedido sob encomenda e não na produção para estoque. As unidades são fabricadas apenas para satisfazer as necessidades.

Conforme o autor, o Kaban tem as seguintes funções:

- aciona o processo de fabricação, apenas quando necessário;
- não permite a produção para estoque com previsões futuras;
- paralisa a linha quando surgem problemas não solucionados;

- permite o controle visual do andamento do processo;
- é acionado pelo próprio operador;
- uma ferramenta para garantir a distribuição programada das ordens de serviço;
- uma ferramenta para evitar o excesso ou a falta de produção/entrega de produtos;
- uma ferramenta para controlar o inventário;
- produção de peças com base em lotes pequenos;
- entrega de peças de acordo com o consumo.

Segundo Slack et al. (2011), o Kaban pode ser classificado da seguinte maneira:

- O Kaban de transporte. É usado para avisar o estagio anterior que o material pode ser retirado do estoque e transferido para uma destinação específica.
- O Kaban de produção. É um sinal para um processo produtivo de que ele pode começar a produzir um item para que seja colocado em estoque.
- O Kaban do fornecedor. É usado para avisar o fornecedor que é necessário enviar materiais ou componentes para um estágio da produção.

### 2.5.3 Curva ABC

Para Martins (2009), a curva ABC é uma das formas mais usuais de se examinar estoques. Geralmente as verificações dos estoques ocorrem num espaço de tempo, seis meses a um ano do consumo, em valor monetário ou quantidade, para serem classificados em ordem decrescente de importância.

Na área administrativa, a curva ABC tornou-se utilidades amplas nos mais diversos setores em que se necessita tomar decisões envolvendo grande volume de dados e a ação torna-se urgente. “A curva ABC é um método de classificação de informações, para que se separem os itens de maior importância ou impacto, os quais são normalmente em menor numero”. (CARVALHO, 2002, P.226).

Esta ferramenta gerencial classifica estatisticamente os materiais, através do principio de Pareto, a fim de justificar os itens quando a sua relativa importância. Ela é representada pelas letras A, B, C, que se classificam da seguinte forma:

Classe A: principais itens em estoque e de alta prioridade, 20% dos itens correspondem a 80% do valor;

Classe B: itens que ainda são considerados economicamente preciosos, 30% dos itens correspondem a 15% do valor;

Classe C: 50% dos itens que correspondem a 5% do valor.

Desta forma, a classificação pode ser relacionada ao valor do item, ou seja, produtos onerosos estocados excessivamente tornam-se caros para a empresa. Uma forma comum de discriminar diferentes itens de estoque é lista-los de acordo com suas movimentações de valor. Os itens com movimentação de valor particularmente alta demandam controle cuidadoso, enquanto aqueles com baixas movimentações de valor não precisam ser controlados tão rigorosamente. Geralmente, uma pequena proporção dos itens totais contidos em estoque vai representar uma grande proporção do valor total do estoque.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 TIPO E INSTRUMENTO DE PESQUISA**

Para o tratamento deste trabalho, a presente pesquisa visou a opção por uma pesquisa descritiva, utilizando-se como instrumento de pesquisa um Questionário.

Buscando primeiramente fundamentar a pesquisa, desenvolveu-se um referencial teórico, realizando uma pesquisa bibliográfica, que de acordo com Marconi e Lakatos (2009, p. 71), “[...] é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas”. Assim, utilizou-se como base alguns livros e sites que dispõem de conteúdos relacionados ao tema.

#### **3.2 OBJETO DE ESTUDO, POPULAÇÃO E AMOSTRA**

O objeto de estudo desta pesquisa é a área de Administração Industrial na cidade de São Bento – PB.

O universo desta pesquisa integra uma Industrial Têxtil a qual faz parte da justificativa da temática.

Segundo Richardson, (2008, p.158), universo “é o conjunto de elementos que possuem determinadas características, e quando se deseja obter informações a

respeito de algo, torna-se impossível colher de todos os indivíduos que formam parte do universo”.

No caso desta pesquisa, o sujeito corresponde ao Gerente da empresa pesquisada, que foram selecionados de acordo com sua disponibilidade e interesse em colaborar com a pesquisa, para responder as perguntas e solucionar as dúvidas derivadas da pesquisa.

### 3.3 COLETA DOS DADOS

Elaborou-se questionário para identificar se a Indústria Têxtil na cidade de São Bento – PB obtinha um tratamento adequado com o controle de estoque.

De acordo com Moresi, (2003), pode-se entender que em um questionário de pesquisa,

As instruções devem esclarecer o propósito de sua aplicação, ressaltar a importância da colaboração do informante e facilitar o preenchimento. As perguntas do questionário podem ser: abertas, fechadas ou de múltipla escolha. MORESI (2003).

#### 3.3.1 Procedimentos Iniciais

O agendamento para a visita de campo foi feito pelo pesquisador, através da agenda do Gerente da Indústria de Têxtil na cidade de São Bento - PB. A visita foi realizada no dia 25 de novembro de 2016, às 15:00h. O pesquisador foi recebido pelo mesmo, que esclareceu dúvidas relacionadas a questões sobre o controle de estoque.

### 3.4 UTILIZAÇÃO DOS DADOS PARA SUAS ANÁLISES

Ao serem coletados, os dados obtidos foram reunidos, analisados e agrupados de acordo com a sequência dos temas abordados no questionário. Assim, utilizou-se das respostas para interpretar o possível controle de estoques dentro da organização na cidade de São Bento – PB. Para explicar os resultados, destacamos as respostas e as interpretamos juntamente com pesquisas bibliográficas sobre o assunto e utilizando também os dados obtidos em nossa pesquisa.

#### **4 ANÁLISE E DISCURSÃO DOS RESULTADOS**

A empresa está situada na cidade de São Bento – PB atua no mercado a mais de 20 anos, o ramo de sua atividade é o segmento têxtil, com a fabricação de mantas e redes de dormir.

Segue a baixo as perguntas e respostas do proprietário da empresa alvo e responsável pelo gerenciamento de compras/estoque.

Inicialmente foi questionado se a empresa disponibilizava de algum método que venha ser caracterizado como gestão de controle e se a mesma possui algum tipo de sistema de controles de seus estoques, a resposta concedida foi que, o único método utilizado pela empresa é através de anotações, sendo assim a mesma não possui um sistema gerencial informatizado para controle dos seus estoques. Diante dessas repostas podemos interpretar como sendo um aspecto negativo para a empresa, pois segundo uma citação feita por BALLOU (1993), transcreve que nas ultimas três décadas, devido a uma serie de aperfeiçoamentos, as empresas deixaram o sistema de estoques automatizados. Esta mudança acarretou pelo menos cinco grandes vantagens na gestão de estoque: fácil adaptação aos computadores; agilidade no setor de faturamento e cobrança; existência de programas para atender as necessidades; redução no capital investido em estoque e, ao mesmo tempo, melhoria no nível de serviço e elaboração de relatórios mais aperfeiçoados.

Ao ser questionado se os materiais adquiridos são conferidos e inspecionados antes da entrada e saída na fabrica, o gestor respondeu que sim, através da contagem e anotações, percebe-se então que o método utilizado pela empresa esta obsoleto, e para que haja melhoria, a mesma deve se modernizar, optando por contratar um sistema de controle eficaz para melhor gerenciamento de suas entradas e saídas.

Foi questionado se o local de armazenagem da empresa é amplo e apropriado para seus produtos, o entrevistado indagou que possui um espaço amplo, mas que poderia ser melhorado, pois não possui espaços apropriados para separação em prateleiras dos insumos por cores e marcas.

Perguntou-se ao gestor se existe perda de materiais em seus estoques, e pelo que era causada essa perda o entrevistado respondeu que existe sim e que ocorre na grande maioria das vezes, pelo mau controle, mau armazenamento e por deixar

materiais esquecidos, todas as causas e perdas são ocasionadas por não utilizar um sistema gerencial e não ter pessoas capacitadas para tal função. Questionou-se ainda ao gestor se os produtos são identificados com fichas de prateleiras de entrada e saída, o mesmo respondeu que ainda não utiliza o uso desta prática, mas pretende utilizar esse método juntamente com a implantação de um sistema de controles de estoque, pois diante desse mercado competitivo, o mesmo relatou que está buscando mudanças para sua empresa, para melhor atender as suas necessidades.

Ainda ao ser entrevistado se as mercadorias saem do depósito para área de vendas através de diversos funcionários conforme a responsabilidade de cada um na reposição de mercadorias nas gondolas, a resposta obtida foi que sim, observa-se então que podem ocorrer diversos erros nas distribuições e a falta de controle das mercadorias, diante da realidade, é proposto ao gestor que contrate um responsável para gerenciar este setor.

Para tanto, diante das respostas obtidas através de pesquisa foi perceptível que a empresa não utiliza da gestão de sistema de controle de estoque. É contencível que o controle é de suma importância dentro de qualquer organização, pois cada vez mais as empresas necessitam de controles de suas atividades, com informações ágeis, completas e precisas. Um sistema de informação pode ser a solução ideal para estas necessidades. Diante dessa realidade o entrevistado percebe-se que a gestão de controle é essencial para a empresa e pretende implantar o sistema gerencial, com isso trabalhando de forma correta, trazendo melhorias para a empresa.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo deste estudo foi analisar a importância da gestão de controles de estoque no crescimento de uma empresa têxtil na cidade de São Bento-PB. A gestão de controle de estoque nas organizações é para a diminuição dos custos.

Partindo-se dos resultados dos resultados obtidos no estudo prático e da pesquisa, foi realizado um estudo de caso com uma empresa têxtil na cidade de São Bento - PB. Com o objetivo de analisar se a mesma possui um sistema de controle. Foi constatado que a empresa não possui um sistema de gestão de controle de estoques, e isso pode interferir negativamente no desenvolvimento e crescimento

geral da empresa. Essa falta de acompanhamento do estoque os obriga a fazer um numero muito grande de compras emergenciais e não consegue ter definida qual a quantidade exata a ser comprada e qual programação de compras ideal para reposição do mesmo, conseguindo, assim evitar a falta de itens ou ate mesmo zera-las. Já na armazenagem a não implantação de uma classificação de materiais e sistema de localização de produtos dentro do armazém prejudica no atendimento eficiente, porque pode ocorrer do responsável não estar na empresa por qualquer motivo que sejam e quem for substituí-lo terá grande dificuldade de localizar os produtos armazenados.

Estando cientes dessas falhas, a empresa carece de um sistema de planejamento e controle dos estoques que possa auxiliar na realização das compras, identificação dos pedidos, estoques de segurança e da armazenagem dos seus produtos. Com todos esses problemas verificados, tem a expectativa que com a implantação do sistema de controle, os problemas poderão ser solucionados, esse sistema pode melhorar muito a organização dos estoques. Sua utilização possibilitara ver as informações de estoque, tendo a possibilidade de dar uma informação imediata se tem ou não o produto disponível. A contratação de um profissional treinado e especializado para a realização desse controle seria importante.

Conclui-se com esse estudo que a aplicação de ferramentas de controle de estoque e armazenagem pode auxiliar do desenvolvimento da empresa em questão e em diversas outras que passem por esse mesmo tipo de problema.

## **6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos: planejamento, organização e logística empresarial**. 4ª. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. P. 249-252.

CARVALHO, Jose Mexia Crespo de. **Logística**. Lisboa: edições silabam. 2002.  
DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de materiais: princípios, conceitos e gestão**. 6ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de materiais: uma abordagem logística**. 6ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2015.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico: Procedimentos Básicos, Pesquisa Bibliográfica, Projeto e Relatório, Publicações e Trabalhos Científicos** – 7. Ed. – 4. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, Petrônio Garcia. **Administração da produção**. São Paulo: Saraiva, 2011.

MARTINS, Petrônio Garcia; ALT, Paulo Renato Campos. **Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais**. 3ª. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MORESI, Eduardo. (Org.). **Metodologia da Pesquisa**. Programa de Pós – Graduação Stricto Sensu em Gestão do Conhecimento e Tecnologia da Informação. Universidade Católica de Brasília – UCB. Brasília – DF, 2003.

MOURA, R. A. kaban – **A Simplicidade do controle da produção**. 1ª ed. São Paulo: Instituto de Movimentação e Armazenagem de Materiais, 1989. P.27.

O'BRIEN, James A. **Sistemas de Informação e as Decisões Gerenciais da Internet**. 2. Ed. São Paulo: Saraiva, 2004.p. 6.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. São Paulo: Atlas, 2008. P. 157-158.

SLACK, Nigel. **Administração da produção**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

VIANA, Joao Jose. **Administração de materiais**. São Paulo: Atlas, 2002, p.117-120.

WANKER, Peter. **Gestão de estoques na cadeia de suprimentos: decisão e modelos quantitativos**. 1. Ed.2. Reimpressão. São Paulo: Atlas, 2003.